

113

A VARIAÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA EM IRATI (PR): ANÁLISE VARIACIONISTA.*Paulo Henrique Pappen, Gisela Collischonn (orient.) (UFRGS).*

A variação da lateral pós-vocálica (*paperl*, *peçoal*), que pode ser realizada como semivogal, como tepe (alveolar e retroflexo), com articulação alveolar ou velarizada, é bastante característica do português brasileiro (PB). Especialmente pelo processo de semivocalização, o PB difere das variedades encontradas em outros países. Tal processo sugere mudança em progresso, conforme trabalhos baseados na Teoria da Variação laboviana vêm afirmando nos últimos anos. Esses trabalhos procuram sustentar a hipótese de que a variação é condicionada tanto por fatores lingüísticos (acento, contextos precedente e seguinte) como por sociais (região, idade do informante). É a partir desses trabalhos que estamos pesquisando esse fenômeno nos dados de Irati (PR), a fim de verificar hipóteses tais como a de que mulheres, falantes mais novos e menos escolarizados utilizam mais a variante semivocalizada, enquanto que homens, falantes mais velhos e mais escolarizados utilizam mais as variantes alveolar e velarizada. Nossa pesquisa se insere em um projeto maior intitulado Realização variável da lateral pós-vocálica no português do sul do Brasil e seu condicionamento prosódico. A metodologia da pesquisa inclui as seguintes etapas: audição de entrevistas com 16 sujeitos divididos por sexo (masculino/feminino), faixa etária (mais de 50 anos/menos de 50 anos) e escolaridade (primário/ginásio), residentes no município de Irati; submissão das ocorrências à análise estatística pelo programa Goldvarb; análise pela Teoria da Variação laboviana e por teorias fonológicas como a Fonologia Prosódica. No momento, nos encontramos na audição das 16 entrevistas, paralelamente à análise estatística. O trabalho até agora realizado, com 9 entrevistas, tem apontado para uma predominância da variante vocalizada (58%) com relação às demais variantes (41%).